

Desempenho produtivo de cultivares e seleções de amoreira-preta nos Campos de Cima da Serra

Danieli Almeida Lisboa⁽¹⁾, Allan Cechinato Bressan⁽¹⁾, Fernanda do Amaral Duarte⁽¹⁾ e Andrea De Rossi⁽²⁾.

⁽¹⁾ Estagiários, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS. ⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS.

Resumo – O Brasil, por possuir condições edafoclimáticas favoráveis, mais precisamente no sul do país, contribui para a produção de pequenos frutos. Os Campos de Cima da Serra colaboram com essas condições climáticas favoráveis para produção de amora-preta. Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho produtivo de genótipos de amoreira-preta, além de recomendar genótipos com potencial a serem lançados como cultivares ou continuar no programa de melhoramento genético da cultura. O experimento foi conduzido durante os anos de 2023 a 2024, na Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS. Os genótipos avaliados foram as cultivares Tupy, Xingu, Xavante, BRS Caingua e BRS Ticuna, além das seleções Black 112, Black 139, Black 181, Black 198, Black 216, Black 287 e Black 288. As variáveis analisadas foram: produção por planta, número de frutos por planta e massa média dos frutos. A seleção Black 112 apresentou produção média e número por frutos significativamente superiores, quando comparada à cultivar mais produzida no Brasil que é a ‘Tupy’. Já a ‘Black 198’ teve o pior desempenho em produção e, juntamente com a cultivar Xavante, o menor número de frutos por planta. Na variável de massa média destacaram-se as cultivares Tupy e Ticuna e as seleções Black 112 e Black 139. Vale enfatizar que a cultivar Tupy, apesar de obter menor produção e número de frutos por planta, resultou em maior massa média dos frutos.

Termos para indexação: *Rubus ideaus*, pequenos frutos, produção por planta.